



# LIMITE

Autor: Andrei Bertolo

Livro: L I M I T E

Autor: Andrei Bertolo.

18 de Abril 2020

Gênero: Ficção/Drama.

Categoria: Livro.

Classificação: 14 anos.

## Sinopse:

Jhon é um rapaz de 15 anos que vive em uma cidade isolada ao sul da Califórnia, onde o mesmo tem uma vida tranquila e feliz, mas isso está prestes a mudar por conta de uma descoberta pavorosa que o jovem rapaz terá de lidar.

## Capítulo 1: Barreiras

A tarde ainda é fria quando Jhon Gallagher retorna a sua casa após um dia de aula na cidade de SantsVill, com o passo firme e constante o rapaz sente o vento leste em seus cabelos loiros e lisos, se concentrando nas folhas secas já caídas ao chão, seus olhos azuis se movimentam constantemente as pessoas ao seu redor. Se aproximando da sua casa, que fica ao lado norte da cidade, Jhon, ve um pequeno brilho abafado a longos quarteirões a frente, quando de repente perde o foco ao chegar em sua casa.

Ao entrar em sua casa, ele cumprimenta sua mãe:

-Oi, voltei mãe - afirma o rapaz.

-Ola Jhon, como foi a aula querido? - questionou a mãe.

-Muito boa, mas estou cansado, vou para meu quarto

- fala o rapaz já se direcionando ao quarto.

Ao chegar no quarto ele larga a mochila e vai em direção a janela no intuito de fecha-lá, mas novamente ve aquela faísca de brilho no céu, muito adianta a sua casa.

O menino ao se questionar o que era aquilo, retorna a cozinha e pergunta a sua mãe:

-A senhora sabe o que tem nós quarteirões adiante ao nosso?

A mãe responde aflita:

-Logo adiante se encontra o lado perdido da cidade, o qual não devemos mencionar e nem ir ao encontro.

Ao ouvir aquilo o rapaz fica perplexo e se questionando ainda mais sobre o que seria esse "lado perdido da cidade", com isso se direciona a mãe novamente:

-Como assim? ninguém nunca me falou sobre isso de lado perdido.

A mãe ainda angustiada apenas fala:

-Não me pergunte mais sobre isso, apenas vá ao seu quarto e descanse.

Com isso, Jhon se vira e vai ao seu quarto e ao fechar a janela ele ve novamente aquele brilho, agora ja o ignorando e se voltando ao quintal de casa, onde via o seu antigo taco de Beisebol, o qual passava as tardes de domingo treinando com seu ja falecido pai. Ele via as imagens breves na sua mente de seu pai, o que lhe preenchia de tristeza.

Ao deitar em sua cama o menino planeja ir no dia seguinte ao lado perdido da cidade, com esses pensamentos o menino acaba dormindo.

No dia seguinte...

O rapaz acorda e vai a cozinha, quando sua mãe o fala:

-Bom dia filho.

O rapaz então responde:.

-Bom dia.

Servindo uma xícara de café a mãe lhe diz:

-Sobre aquele conversa de ontem, preciso lhe falar uma coisa.

O menino se sente e pede para a mãe prosseguir.

A mãe então começa a ficar nervosa e fala:

-Nunca falei sobre aquele lugar para você, por que foi por conta do lado perdido que, seu pai perdeu a vida.

O filho agora agitado se volta a mãe dizendo:

-Mas, não, impossível... Meu pai perdeu a vida em um acidente muito longe daqui, por esse motivo não conseguimos fazer o enterro.

A mãe já chorando apenas diz:

-Não, filho, seu pai era um homem bom demais para estar aqui com nós, por isso ele perdeu a vida.

O filho agora bravo levanta falando:

-Isso não pode ser verdade, as pessoas boas são as que merecem a vida.

A mãe concordando, apenas baixa a cabeça e o consola.

Apartir deste momento Jhon ja concretizava seu plano de ir ao lado perdido da cidade, agora era só colocá-lo em ação.

2 dias depois:

Jhon sai de sua casa cedo para ir a escola, ele informou a sua mãe que voltaria apenas a noite, indo em direção ao final da rua ele cumprimentava seus vizinhos, analisando os mesmos ele sentia uma enorme semelhança, todos de olhos e cabelos claros, mas por que?

Por que agora ele começou a reparar nisso?

Sem perder o foco o rapaz continuou caminhando, quando chegou ao final da rua, o mesmo fez a volta

no quarteirão indo em direção ao "lado perdido" usando como referência aquele brilho no céu, após alguns quarteirões já não havia mais ninguém nas casas, ele caminhava em uma rua deserta acompanhada do vento gelado que cortava o som dos pássaros, quando de repente, apenas viu uma última casa com um senhor sentado em frente da mesma, o homem já idoso, olhava curiosamente Jhon caminhando. Ao dar o próximo passo o senhor lhe disse:

-Eu se fosse você, parava aqui.

O jovem então perguntou:

Por que? E quem é você?

O homem respondeu:

Os motivos eu posso lhe dizer agora, e as consequências você vai descobrir se não respeitar os motivos. Aqui é o limite - disse o homem com um fraco sorriso.

Se aproximando do homem o rapaz fala:

Que limite?

Então o homem o diz:

O limite dos que estão dentro dos padrões sociais.

Ao ouvir isso o rapaz fica confuso e pede para o senhor continuar falando.

Então o senhor já cansado lhe diz:

-Nós estamos do lado de cá da parede, onde ficam os que estão dentro dos padrões sociais, os quase "perfeitos" - fala o senhor em um tom de ironia.

Continua ele:

-Já do lado de lá está os que não fazem parte, os considerados "inferiores" em questão de estética, pela nossa cidade.

O menino esbraveja já começando a entender, fala:

-E ninguém vai fazer nada? Isso é injusto.

Então o senhor fala:

-Va enfrente e faça então.

Pergunta o menino:

-Como fazer isso?

O homem responde:

Ninguém sabe por certo como é o outro lado, mas o que se sabe é que nós estamos em uma

uma espécie de bolha, que não nos permite ir para lá, e aqui é a parede da bolha, você sabe como se fura uma bolha? - questiona o homem.

O menino fala:

-Sim, basta encostar nela.

Enquanto ele falava, o senhor pegava um graveto e o jogava em direção a bolha, ao encostar na parede da bolha, ele simplesmente sumia.

O menino ficou chocado e se perguntando como aquilo era possível e então falou:

-Você provavelmente não sabe o que aconteceu com o graveto, mas e com humanos, você sabe?

O homem sem jeito disse:

-Apenas um humano ousou encostar no limite, e ele teve o mesmo fim que o graveto.

Jhon apenas disse:

O que eu posso fazer então? Isso não pode ficar assim.

Então o homem disse:

-Nada, a menos que queria acabar como o homem

que encostou na bolha.

O rapaz então perguntou:

-Qual o nome do homem?

O senhor então falou:

-Não vou lhe dizer, mas posso afirmar que sua bondade o sacrificou.

Ao ouvir isso Jhon teve um choque de realidade e com um sussurro saindo da sua boca:

-Pai.

O homem se espantou com a resposta e passou a refletir, quando disse entristecido:

-3 é o necessário.

Jhon sem entender chorando disse:

-3 o que?

O homem apenas pegou sua mão e disse:

-Hoje eu posso ser um bom pai, diferente de quando seu pai atravessou essa bolha... Se eu e você atravessarmos, ela ira se romper, Jhon.

O menino trêmulo:

-Como você sabe meu nome?

O senhor disse:

-Eu sou seu avô. E eu vi o momento que seu pai fez o que fez, por que ele como você, também achava que a estética não é tudo que uma pessoa precisa para ser feliz e ter uma vida digna. Com isso, os dois atravessaram a bolha fazendo com que ela se partisse. Apartir daquele dia SantsVill colocou a mão na consciência em relação a tudo, fazendo com que não existisse mais limites a serem desintegrados.

Ja Jhon, seu avô e seu pai não foram mais vistos, mas não havia nada além da bolha, além do preconceito e a forma de ver o mundo esteticamente.